



BOLSA FAMÍLIA

Programa não provoca acomodação, diz estudo

O auxílio financeiro dado às famílias em situação de extrema pobreza pelo Bolsa Família não desestimula os favorecidos a buscar emprego ou a se tornar empreendedores.

É o que concluiu o Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (Ipea), após análise sobre microempreendedorismo.

– O Bolsa Família não produz preguiça ou acomodação. Prova disso é que boa parte dos beneficiados é empreendedora e está formalizada – diz Rafael Moreira, um dos pesquisadores.

A publicação Radar, divulgada ontem pelo Ipea, relata que 7% dos

empresários individuais são também beneficiados pelo programa. Além disso, 38% do público-alvo do programa trabalham por conta própria, formalmente ou não.

De acordo com Mauro Oddo, outro colaborador do estudo, as microempresas representam 99% das empresas do país e são responsáveis por 51% de todos os empregos existentes.

– Hoje, entendemos que trabalhadores, muitas vezes, são pequenas empresas. Em geral, são capitalistas sem capital – destacou o ministro da Secretaria de Assuntos Estratégicos (SAE) da Presidência da República e presidente do Ipea, Marcelo Neri.